

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



**PESQUISA E PÓS-MODERNIDADE:** os desafios teórico-metodológicos para o Serviço Social brasileiro

**RESEARCH AND POST-MODERNITY:** the theoretical-methodological challenges for the Brazilian Social Service

**Jackeline Da Silva Moura**  
**Universidade Federal Do Piauí(UFPI)**

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o debate da pós-modernidade e sua influência no âmbito da pesquisa social. Parte-se da discussão dos fundamentos da pesquisa científica no Serviço Social, discutindo-a a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva sobre a influência da pós-modernidade no interior da profissão. Deste modo, pretende-se adensar as discussões a respeito da pós-modernidade, apresentando os postulados teóricos de seus principais autores e identificando suas características centrais e, principalmente, sua influência no âmbito da pesquisa. Ademais, discute-se como a pós-modernidade influencia o Serviço Social, destacando os seus principais confrontos com a teoria crítica que subsidia a profissão.

**Palavras-Chaves:** Pós-Modernidade; Pesquisa; Serviço Social.

## ABSTRACT

The present article aims to present the debate of postmodernity and its influence in the scope of social research. It starts from the discussion of the foundations of scientific research in Social Service, discussing it from a critical-reflective perspective on the influence of postmodernity within the profession. In this way, we intend to broaden the discussions about postmodernity, presenting the theoretical postulates of its main authors and identifying their central characteristics and, mainly, their influence in the scope of the research. In addition, it is discussed how postmodernity influences the Social Service, highlighting its main confrontations with the critical theory that subsidizes the profession.

**Keywords:** Postmodernity; Search; Social service.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma análise da influência da pós-modernidade na pesquisa social na contemporaneidade, problematizando o protagonismo assumido pela mesma, o que a torna uma importante estratégia ideológica no campo da produção do conhecimento alinhada aos interesses burgueses. Inicialmente faz-se uma discussão a respeito da modernidade, que inaugura à razão instrumental própria a afirmação dos interesses dos interesses da sociedade

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



capitalista. Neste sentido, a Modernidade consolida a sociedade urbano-industrial a partir do controle que o homem passa a exercer sobre a natureza, eliminando a concepção da dependência do homem das forças naturais e sobrenaturais. A Modernidade, portanto, representa um salto qualitativo do desenvolvimento humano, passando a afirmar a sua capacidade de ser sujeito histórico construtor do seu destino.

O debate da pós-modernidade nasce no final dos anos de 1960 no trânsito das transformações da sociedade burguesa ao fim de um ciclo de acentuada expansão, no pós Segunda Guerra Mundial conhecido com “os trinta anos gloriosos do capitalismo”, acarretando transformações profundas no modo de organização da produção material de bens e que irão repercutir na organização sociopolítica e cultural dessa sociedade, sempre voltadas para assegurar a sua reprodução enquanto modelo societário dominante.

Para apreender a afirmação do pensamento pós-moderno, o presente artigo apresenta os postulados teóricos de seus principais autores, apresentando suas características centrais, bem como seus rebatimentos no âmbito da pesquisa. Discute-se, ainda, como a pós-modernidade se apresenta ao Serviço Social, destacando os seus principais confrontos com a teoria crítica que subsidia a profissão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, subsidiada pelo método dialético, pois se busca apreender o fenômeno em seu trajeto histórico e nas suas relações com outros fenômenos, de maneira a perceber seu processo de transformação, suas contradições e potencialidades.

Para apresentação dos seus argumentos este artigo encontra-se dividido em três subseções, assim distribuídas: primeiramente, faz uma discussão acerca do contexto histórico de surgimento da pós-modernidade tomando por base as ideias de Sousa (2005), Evangelista (2006) e Mandel (1976). Na segunda sessão, apoiando-se nas discussões de Gatti (2005), Sousa (2005), Santos (1995), Lyotard (1998), dentre outros a pesquisa sob a influência dos teóricos pós-modernos, apontando seus confrontos e dilemas. Na sessão três, realiza-se a discussão fazendo uma interlocução entre o debate da Pós-Modernidade e o Serviço Social, a partir das matrizes sociológicas utilizadas para a produção de conhecimento, conforme veremos a seguir.

## **2 Os anos 1960 e a Pós-Modernidade: crise de paradigmas?**

Inicialmente, poderíamos suscitar a seguinte pergunta: O que é a pós-modernidade? Para responder esta indagação, partimos inicialmente das considerações a respeito da

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



modernidade. Em termos genéricos, podemos dizer esta baseia-se na razão instrumental do capital, à luz do pensamento iluminista cuja processualidade resulta da transição do século XVIII ao XIX. Deste modo, pode-se afirmar que o projeto da Modernidade se instaura a partir da vigência da ordem burguesa, consolidando a sociedade moderna com sua busca incessante do homem pelo controle da natureza.

O papel revolucionário historicamente assumido pela burguesia como parte de seu papel de dominação rompeu com todo tipo de mistificação anterior. Nesse sentido, eliminou-se a falácia de características naturais e sobrenaturais que eram responsáveis pela condição de imobilidade do homem. Tal processo resulta em um caráter emancipatório inerente ao processo de produção, tido como característica fundamental deste novo tipo de sociabilidade, visto que a mesma só pode existir se revolucionar constantemente este modo de produzir.

Para Sousa (2005), neste novo modo de existir, verifica-se, pois, o predomínio de uma hegemonia racionalista cujo eixo central é a busca da superação de qualquer limitação do conhecimento, eliminando as explicações filosóficas e teológicas de explicação do mundo, afirmando a necessidade de exploração racional da natureza a partir de um conjunto de instrumentos materiais e intelectuais.

Afirma-se assim a dimensão instrumental da modernidade centrada em uma perspectiva antropocêntrica. Deste modo,

a razão moderna desenvolve a sua unidade na perspectiva antropocêntrica que a funda. Numa concepção de homem, enquanto ser social, capaz de se autocriar, portador que é de racionalidade e teleologia, de modo que a partir das condições concretas é capaz de construir a sua própria história (SOUSA, 2005, p. 57).

Ver-se, pois que a razão moderna suplanta a razão teológica e filosófica predominante para a explicação da história dos homens. Este passa a ser entendido como sujeito histórico, dotado de racionalidade que permite transformar o mundo a sua volta, construindo-se e se autodeterminando a partir de sua intervenção sistemática na natureza.

De acordo com Sousa (2005) são três as categorias que qualificam a razão moderna:

O humanismo que remete à teoria de que o homem é um produto de sua própria e coletiva atividade; o historicismo concreto que possibilita a afirmação do caráter ontologicamente histórico da realidade, que dimensiona e possibilita a viabilidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento do gênero humano; e finalmente a razão dialética que refere simultaneamente, a uma determinada racionalidade objetiva imanente ao processo da realidade e a um sistema categorial capaz de reconstruir ideal e subjetivamente esta processualidade proveniente da intuição e do intelecto analítico (SOUSA, 2005, p. 57-58).

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI – Teresina – Piauí



A razão instrumental, portanto, é representativa deste momento de ascensão do capitalismo. Todavia, em meados do século XIX, o conjunto de transformações operadas por este modo de produção deixa evidentes as contradições inerentes ao mesmo, favorecendo a organização dos trabalhadores, que passa a constituir-se como classe autônoma, portadora das condições necessárias para conduzir o processo de superação do capitalismo triunfante.

É a partir destas novas condições que a burguesia passa a revelar-se como uma classe conservadora, interessada na perpetuação e na justificação do existente perde a capacidade de apreender a realidade de forma objetiva e global. É neste momento que os pensadores desta classe ganham relevância na tentativa de ocultar os fundamentos da realidade, cujas evidências podem ser buscadas no pensamento positivista e no neokantiano.

Para Sousa (2005), quando o pensamento burguês se torna mecanismo de afirmação da ordem burguesa passa a ocultar suas contradições. Na tentativa de conservar-se como classe hegemônica, este pensamento burguês envereda pelo conservadorismo ocultando as reais determinações deste modo de produção. Deste modo, o pensamento conservador passa a negar dois elementos constitutivos que explicam a razão instrumental: o historicismo concreto e a dialética, vez que por meio dessas categorias os sujeitos têm a possibilidade de apreender o real em sua concreticidade e conduzi-los ao entendimento histórico e transitório do capitalismo, aspectos estes que o mundo burguês busca esconder.

No que diz respeito ao debate da pós-modernidade é preciso afirmar que não existe uma posição teórica pós-moderna, mas sim teóricos pós-modernos em que diferentes autores deste campo se situam<sup>1</sup>. Em termos históricos, podemos afirmar que o debate da pós-modernidade surge ao final dos anos 1960, acompanhando o processo de profundas transformações na sociedade capitalista, no ponto de vista da organização, social, política e cultural.

Os autores pós-modernos apontam como terreno sócio-histórico deste conjunto de mudanças os acontecimentos que marcaram a sociedade capitalista no período pós-segunda guerra mundial. Em contrapartida, a crise geral do capitalismo nos anos 1973 encerrou a longa onda expansionista experienciada pelos países capitalistas industrializados, o que fez difundir novos hábitos de consumo, novos valores culturais, o refluxo de movimentos sociais contestatórios (EVANGELISTA, 2006).

---

<sup>1</sup> Cabe destacar que o debate entre os autores pós-modernos suscita diferenciações internas, mas que pelo espaço desta construção não serão trabalhados. Para maiores detalhes, conferir Sousa (2005).

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Este contexto veio acompanhado de mudanças nas apenas no plano de reprodução ampliada do capital, mas principalmente no plano político e ideológico com influência decisiva da mídia decisiva e dos meios de comunicação em geral que contribuiram para a afirmação de um ritmo de vida cada vez mais intensas, repondo questões como: centro x periferia, cidade x campo. Esse conjunto de transformações favoreceu os ideólogos conservadores criticarem a inviabilidade do modelo de intervenção estatal na economia, acompanhadas da crise do Estado de Bem-Estar Social nos países ocidentais e a crise do socialismo real, deixando evidente os efeitos negativos da intervenção estatal na economia.

Deste modo, a velocidade com que os processos sociais transmutaram-se da esfera econômica para a esfera social e cultural, fez com que surgissem novos valores em diferentes áreas: política, econômica, cultural, nas artes, literatura e que na verdade não vão negar a sociedade pré-guerra, mas sim direcionar para um novo período de transformação que assegure a reestruturação sistêmica do capitalismo em escala global, denominada por Mandel (1976) de capitalismo tardio. Este representaria o campo desenvolvido pelo sistema do capital para reafirmar-se como modo de produção e mantendo os interesses da burguesia, subjulgando os países que ainda não tinham ainda afirmado este modo de produção plenamente como, por exemplo, os países do terceiro mundo.

### **3 Pesquisa e Pós-Modernidade: confrontos e dilemas**

A ciência moderna, com seu rigor metodológico, possibilitou respostas eficazes aos muitos problemas e questionamentos que o homem enfrentava no seu desconhecimento sobre as transformações do mundo natural. O domínio de tais conhecimentos possibilitou ao homem um maior domínio sobre a natureza que resultou em salto qualitativo ao homem em suas condições de vida. A partir de então, o conhecimento científico adquiriu status de ser a única possibilidade de conhecimento válida, desconsiderando outras formas de explicação da realidade, como por exemplo: a arte, a religião e a metafísica.

No interior do debate da pós-modernidade uma questão surge como premente: a ciência moderna seria capaz de fornecer explicações ao mundo? Considerado como um movimento contestatório do mundo moderno, mas buscando conservar as bases da sociedade capitalista. O lastro de conquistas em torno da produção de conhecimento vivenciado no século XX passam a ser questionados em virtude do avanço tecnológico, das teorizações e da linguagem.



## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



De acordo com Gatti (2005), dentre as diversas características que marcam o debate da pós-modernidade, é a ruptura com os grandes modelos epistemológicos, que atestavam a veracidade, a objetividade e a universalidade. Deste modo, rompe com tais características afirmando-se a partir das ideias de indeterminação, pluralismo, teórico e ético, da proliferação de modelos de projetos, dentre outros, incidindo de forma significativa no caminho seguido pelas ciências.

Sousa (2005) destaca que dentro do debate da pós-modernidade, diversos autores desta corrente discutem sobre o lugar ocupado pela ciência e pelo conhecimento científico, considerando principalmente os influxos que a crise de paradigmas trazido pelas transformações sociais operadas nos anos 1960 trouxeram para as diferentes dimensões da vida social. De acordo com a autora:

Em Lyotard em sua obra *A condição pós-moderna* (1979), por exemplo, temos que o saber muda de estatuto ao mesmo tempo em que as sociedades entram na idade dita pós-industrial e as culturas na idade dita pós-moderna (2002, p. XV). Estas modificações, cuja origem remota a uma crise da ciência (e da verdade) ocorrida em fins do século XIX, são tão substantivas, que para este autor ocorre uma verdadeira deslegitimação dos dispositivos modernos de explicação da ciência, provocada pelo impacto das transformações tecnológicas sobre o saber (SOUSA, 2005, p. 65).

Compreende-se, portanto, que dentro do paradigma pós-moderno, as mudanças ocorridas na sociedade não conseguem mais serem explicadas pela ciência moderna, haja vista o processo de mudanças que interferem também sobre o conhecer. Gatti (2005) aponta que uma das críticas feitas é de que o pensamento moderno é totalitarista, funcionalista e coercivo, ao contrário da modernidade, já que esta é plural, fruitiva e longe de interpretações universalistas.

Nas discussões de pós-modernidade e ciência, Santos (1995) indica que o caráter totalitário da ciência moderna se apresenta ao negar todo conhecimento que não se fundamentam em princípios epistemológicos e regras metodológicas. Para ele, a ciência deve superar as oposições que estabelecem com o senso comum, como prima a concepção moderna, pois defende que todo conhecimento científico visa constituir-se como senso comum.

Partindo desta concepção, para Santos (1995), a ciência moderna ao não considerar outras formas de conhecimento, deslegitima as práticas sociais produtoras destes conhecimentos, o que leva a exclusão social dos grupos que a produzem. Na visão do autor, é necessário desconstruir esse entendimento totalitário em relação a produção do conhecimento.

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Assim, a pós-modernidade se propõe a realizar uma ruptura entre o que é científico e o que não é para assim assegurar a concorrência epistemológica de forma justa produzida pelos diferentes segmentos sociais a partir de suas práticas sociais.

Ressalta-se, portanto, que a pós-modernidade promove a ruptura dos grandes modelos epistemológicos, rompendo com suas pretensas verdades, a busca pela objetividade e universalidade. Deste modo, tal ruptura se efetiva por meio das ideias de indeterminação, descontinuação, pluralismo teórico e a emergência de novos modelos e projetos. Para Lyotard (1998, p. 35):

O saber em geral não se reduz à ciência, nem mesmo ao conhecimento. O conhecimento seria o conjunto dos enunciados que denotam ou descrevem objetos, excluindo-se todos os outros enunciados, e susceptíveis de serem declarados verdadeiros ou falsos. A ciência seria um subconjunto do conhecimento. (...) pelo termo saber não se entende apenas, é claro, um conjunto de enunciados denotativos; a ele misturam-se ideias de saber-fazer, de saber-viver, de saber-escutar, etc. trata-se então de uma competência que excede a determinação e aplicação do critério único de verdade, e que se estende às determinações e aplicações dos critérios de eficiência (...), de justiça e/ou felicidade (...), de beleza sonora, etc.

Depreende-se, portanto, que para o pós-modernos o conhecimento não compreende um conjunto organizado através do método, mas que a sociedade em si está repleta de conhecimento. Deste modo, para os pesquisadores pós-modernos, não há uma entificação da ciência e do método como forma de conhecer a realidade, tendo em vista as diversas formas de produzir conhecimento. Neste ensejo, é que na esteira do pensamento pós-moderno a crítica a ciência como totalidade explicativa da realidade conduz a chamada crise de paradigmas nas ciências sociais.

Para Guerra (2017) a controvérsia sobre a crise de paradigmas nas Ciências Sociais coloca-se em duas frentes: o primeiro deles se refere a constituição e diferenciação do paradigma positivista e sua hegemonia na comunidade científica. De acordo com a autora, a análise deste incorre sempre numa racionalidade instrumental que é intrínseca a este paradigma. Já o segundo possui uma raiz mais ampla e apoia-se na concepção de que a racionalidade instrumental é a racionalidade substantiva da ordem social burguesa. Deste modo, ao aceitar-se como ponto de análise o pensamento positivista, põe-se em cheque as propostas de autonomia da modernidade.

Para Santos (2003) a aparência concebida pela ciência moderna como uma não realidade faz com que a mesma crie obstáculos para a inteligibilidade do real existente, criando problemas para a explicação do mesmo. A pós-modernidade critica a ciência moderna

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



haja vista que para estes há uma valorização do que é perceptível em sua imediaticidade, visto que estes privilegiam a dimensão o cotidiano com suas expressões fenomênicas.

A crítica feita a ciência pós-moderna se assenta na ideia de que a mesma prende aquilo que é “efêmero, molecular, descontínuo, fragmentado” (Santos, 2003, p. 73), superdimensionando o cotidiano e a subjetividade os indivíduos, sendo este um traço indelével do pensamento pós-moderno. Para a autora, a realidade objetiva é subsumida pelo imediatismo, pelo pensamento indiferenciado, reduzida a aparência enganosa dos fenômenos, com ênfase nos fatos da vida social concebidos como sistemas de significação: imagens, gestos, rituais, sistemas de parentesco, mitos.

Assim, ao pensamento pós-moderno ao desconsiderar a razão analítica trazida pela ciência moderna contribui de forma decisiva para que os homens percam a capacidade e fazer um confronto ao projeto burguês, vez que desconsidera a capacidade dos mesmos de analisar os fatos e fenômenos sociais de forma mais profunda de forma que possam dar passos qualitativos que os conduzam a liberdade e autonomia dos homens.

## **4 O debate da Pós-Modernidade no Serviço Social: as matrizes sociológicas na produção de conhecimento**

O Serviço Social como profissão e área de conhecimento que foi se consolidando a partir os anos 1990 também se vê enredada nas múltiplas polêmicas epistemológicas que o pensamento pós-moderno traz sobre a ciência, especialmente quando se considera as afirmações contidas no projeto ético-político da profissão que qualifica a razão crítica para a como condição indispensável prática de profissionais comprometidos com a defesa intransigente de uma nova ordem societária.

Deste modo, Mota e Amaral (2014) afirmam que a profissão tem sido constantemente obrigada a redefinir suas estratégias e práticas, seja no âmbito da formação profissional, no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais, na produção de conhecimentos ou no plano macrosocietário que exigem respostas profissionais diante do quadro de avanço da decadência ideológica burguesa e que se materializam nas construções do pensamento pós-moderno.

Assim, as muitas questões postas ao Serviço Social pela pós-modernidade não encontram saída apenas nas formulações teórico-filosóficas que iluminam a profissão, vez que os conflitos se originam no âmbito das contradições postas pelo modo de produção capitalista



## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI – Teresina – Piauí



e nas lutas de classe, que se configuram como respostas pela afirmação de interesses antagônicos. Neste sentido, as questões postas pelo pensamento pós-moderno vão se apresentar ao Serviço Social, não necessariamente pela via de incorporação das perspectivas teóricas pós-modernas no âmbito acadêmico-intelectual, mas pela crítica ontológica as ideologias que contribuem para manutenção da ordem burguesa.

No âmbito do Serviço Social brasileiro alguns traços são característicos da influência da pós-modernidade, seja na formação profissional ou na prática profissional. Inicialmente, podemos afirmar que esta corrente trouxe profundas implicações para a pesquisa científica, a partir da incorporação de elementos já sinalizados no tópico anterior. De acordo com Silveira Júnior (2016), o recurso a práticas empiricistas e fundamentadas na pseudo-concreticidade atomizam a vida social, desqualificando a análise histórica.

No que diz respeito a prática profissional, o autor afirma a centralidade da dimensão técnico-operativa na prática profissional, cujos desdobramentos da influência pós-moderna promovem uma mudança na cultura profissional, enfatizando as singularidades, a especialização do trabalho, a valorização do efêmero, a imediaticidade e o formalismo instrumental (SILVEIRA JUNIOR, 2016).

Tais processos redimensionam as competências profissionais, que acompanham as novas exigências das políticas sociais. Mota e Amaral (2014) apontam que este terreno aponta para o privilégio do pensamento instrumental, imediato, destituindo a possibilidade de analisar a realidade a partir de suas mediações fundamentais. Para as autoras:

Cria-se, assim, um ambiente que favorece o pragmatismo, enquanto vertente de pensamento que se apoia no princípio de que teorias só podem ser testadas pelas suas consequências – e daí o peso da experiência, do conhecimento aplicado e da recusa da ideia de certeza (Pogrenbinschi, 2005) – parecendo-nos ser esta a expressão concreta das tendências globais, com amplos rebatimentos na profissão (MOTA E AMARAL, 2014, p. 34).

Como destacado pelas autoras, o traço pragmático assumido pela prática profissional se assenta na exaltação da dimensão técnico-operativa como outrora mencionado, mas esta mostra-se insuficiente para analisar a dinâmica social, as relações capitalistas e profissão. Este quadro advém das particularidades do atual momento sócio-histórico brasileiro e as configurações das políticas sociais, que ao privilegiarem o pragmatismo profissional, alimentam o traço sincrético na profissão (MOTA E AMARAL, 2014).

Silveira Júnior (2016) identifica duas tendências, cujas conexões são exemplos do avanço do pensamento pós-moderno no Serviço Social brasileiro. A primeira delas refere-se a

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



incompatibilidade do pensamento pós-moderno com tradição marxista, onde em alguns casos, apresenta-se disfarçadamente pela apropriação seletiva ou atualização descaracterizada deste pensamento.

No que diz respeito ao Serviço Social brasileiro, Netto (1996) aponta para as implicações da pós-modernidade na profissão, apresentando-se principalmente nos seguintes aspectos: inicialmente uma crítica a ortodoxia marxista, vista por muitos intelectuais como recurso dogmático. Tais críticas eram feitas no sentido de ampliar os horizontes teóricos e intelectuais no esteio da profissão, flexibilizando a perspectiva teórica a partir da incorporação de outros interlocutores também considerados críticos e com prestígio no meio acadêmico.

Ainda neste ensejo, destaca Netto (1996), as críticas feitas pela incorporação da tradição marxista pelos intelectuais da profissão evidenciavam que a mesma não discutia uma série de objetos, incapazes de serem discutidos pela via do pensamento marxista e que outros teóricos lançavam luz ao seu entendimento. Destarte, conforme Silveira Júnior (2016, p. 178) “[...] dentro e fora do Serviço Social a pós-modernidade se insurgia confrontando-se com a tradição marxista, renunciando-a, sendo dela avessa ou propondo superá-la”.

Depreende-se, deste contexto, que os rebatimentos deste processo na categoria profissional se evidenciam no desestímulo a prática da pesquisa e ao estudo sistemático calcados na tradição marxista, configurando-se em retrocesso ético-político a partir da negação das correntes teórico-metodológicas da qual o Serviço Social é devedor, principalmente, em seu processo e intenção de ruptura e que promoveu sua recusa com o conservadorismo (SILVEIRA JUNIOR, 2016).

Outra implicação da influência pós-moderna no Serviço Social evidencia-se através de perspectivas individualizantes e despolitizantes das relações sociais. Este traço se caracteriza a partir das tendências particularistas, onde o assistente social é reconhecido não apenas pelo seu caráter técnico-especializado, mas por sua função de cunho educativo, moralizante e disciplinador.

Verifica-se uma desqualificação pelo pensamento crítico, recorrendo-se ao pensamento pós-moderno para superar as lacunas deixadas pelo marxismo, favorecendo a “uma “tendência reformista” e o avigoreamento de uma concepção do Serviço Social cada vez mais endógena, além do reforço do seu sincretismo teórico- -ideológico” (SILVEIRA JUNIOR, 2016, p. 179).

Reiterando seu posicionamento, o autor destaca a implicação da pós-modernidade de duas maneiras na profissão: a) o empobrecimento das dimensões que compõem o projeto

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



ético-político, em especial em sua face teórico-metodológica e ético-política e b) o reavivamento de práticas individualizadoras e psicologizantes na intervenção profissional. Netto (1996) define que este traço repõe o cariz tecnocrático da ação profissional, renovada pelos influxos neoliberais e reiterada pela inserção profissional nos espaços sócio-ocupacionais.

Destaca-se, portanto, que a influência da pós-modernidade na prática profissional reside essencialmente na desqualificação do pensamento marxista e o desenvolvimento de uma vertente neoconservadora, provocando uma crise de legitimidade do Serviço Social junto aos movimentos da classe trabalhadora e subalterna.

## CONCLUSÃO

No decorrer do artigo foram tecidas discussões a respeito das características centrais da pós-modernidade, identificando suas implicações para a pesquisa social na contemporaneidade. O leitor, portanto, teve contato com as características deste movimento, bem como sobre suas repercussões para o Serviço Social na atualidade, destacando o posicionamento crítico dos autores e pesquisadores que compõem o conjunto profissional.

A modernidade vem imprimir a concepção da capacidade dos homens de ter domínio sobre si e sobre a natureza se autonomizando dos limites impostos pela religiosidade e pelas interpretações metafísicas. A pós-modernidade, por sua vez, faz o caminho inverso ao contribuir para que a razão instrumental perca o seu potencial de apreensão da realidade objetiva ao dissimular o real para esconder a verdadeira face e sentido da sociedade do capital, superdimensionando o cotidiano e as individualidades. Essa direção contribui de forma decisiva para que os homens não construam um projeto de confronto a sociedade burguesa que aliena os homens material e espiritualmente.

O Serviço Social como profissão que surge no atendimento dos interesses burgueses, se transforma a partir das lutas sociais cuja direção social é a defesa de um outro projeto societário em defesa dos interesses da classe trabalhadora da classe trabalhadora. Na década de 1990 é reconhecida como área de conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A profissão se insere cada vez mais no âmbito da produção de conhecimento e da pesquisa graças à enorme produção dos programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Assim, a partir dos dilemas inerentes a produção de conhecimento se vê enredada nas inúmeras polêmicas epistemológicas trazidas pelo

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI – Teresina – Piauí



pensamento pós-moderno para a ciência, especialmente quando confrontadas com a direção social afirmada no projeto ético-político da profissão que faz a defesa intransigente de uma nova ordem societária.

Nessa perspectiva, o pensamento pós-moderno, para Mota e Amaral (2014), exige um esforço dos profissionais na redefinição de estratégias e práticas profissionais, especialmente, no campo da produção de conhecimento e da formação profissional, a fim de que o projeto ético-político profissional continue sendo fortalecido, especialmente em virtude do avanço da ideológica burguesa, materializada no pensamento pós-moderno.

A atual crise estrutural do capital tem levado os governos a um ataque sistemático as conquistas alcançadas pelas lutas da classe trabalhadora, sendo necessário que a profissão afirme a defesa da emancipação humana como horizonte a ser buscado para que se afirme a luta por uma sociedade que tenha os interesses da classe trabalhadora como compromisso e verdade.

## REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, João Emanuel. Teoria social e pós-modernismo: a resposta do marxismo aos enigmas teóricos contemporâneos. In: **Cronos**, Natal-RN, v. 7, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2006

GATTI, Bernadete A. Pesquisa, Educação e Pós-Modernidade: confrontos e dilemas. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005. Disponível em: <http://stoa.usp.br/gepespp/files/3116/17467/Pesquisa,+educa%C3%A7%C3%A3o+e+p%C3%B3s-modernidade+-+confrontos+e+dilemas.pdf>. Data de Acesso: 11 de Novembro de 2017.

GUERRA, Yolanda. Modernidade: “crise de paradigmas ou final do sonho?! In: Escuela de Trabajo Social da Universidad de Costa Rica. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000421.pdf> Data de Acesso: 11 de Novembro de 2017.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectivo da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e sociedade** n° 50. São Paulo: Cortez, Abr/1997, pp. 87-132.

MANDEL, Ernest. **A crise do capital, os fatos e sua interpretação marxista**. 1ª Ed. Ensaio, 1990.

MOTA, Ana Elisabete. AMARAL, Ângela. Serviço Social brasileiro: cenários e perspectivas nos anos 2000. In: **Serviço Social nos anos 2000: cenários, peijas e perspectivas**. Elisabete Mota e Ângela Amaral. Recife: Editora UFPE, 2014.

LYOTARD. Jean-François. **O Pós-Moderno**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 9ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Um discurso sobre a ciência.** 7ª Ed. Porto: Afrontamento, 1995.

SILVEIRA JÚNIOR, Adilson Aquino. A cultura pós-moderna no Serviço Social em tempo de crise. In: **Revista Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016.

SOUSA, Adrianycy Angélica S. Pós-Modernidade: fim da modernidade ou mistificação da realidade contemporânea. **Revista Temporalis**, Ano V, nº 10, Julho/ Dezembro. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2006.